

AVES DE NORONHA

RELATÓRIO ANUAL 2025

Parcerias que sustentam o voo



AVES
de
NORONHA



INSTITUTO
RETRIZ



EQUIPE EDITORIAL

Redação

Larissa Amaral
Geisiane Sobral
Gabriela Arnoso
Maria Luiza Rodrigues
Cecília Licarião

Projeto Gráfico e Diagramação

Maria Luiza Rodrigues
Larissa Amaral



Fotografias

Cecília Licarião, Maicon Messias,
Roberta Magalha, Heideger
Nascimento, Guilherme Freitas, Sandra
Cadengue, Mauro Galetti, Bruno Galvão



.....



instituto retriz.org

instituto retriz@gmail.com

@avesdenoronha

O projeto 04**Instituto Retriz 05****Turismo 06**

Workshop de Boas Práticas para Observação de Fauna:

Educação 08

Vem Passarilhar Noronha

Ciclo de Palestras Ambientais

Ciência e Pesquisa 12

Patrocínio CNPq

Expedições

Frugivoria

EcoNoronha

Anilhamento

Cursos Formativos

EcoNoronha

Na Mídia 22

Instagram

Papo de Passarinho

Café com Ciência

Mini documentário da Embratur "Noronha - Além do Paraíso"

Fabiana Karla e Aves de Noronha

Ciência Cidadã

Eventos 26

Workshop de Fotografia

TEDx São Paulo

Avistar Brasil 2025

Congresso Brasileiro de Ornitologia

Encontro de Ciência Cidadã no Mar

Revoada de Cursos

Curso de Anilhamento Teórico

Salão do Turismo

Financeiro 37**Parcerias 39****Quem Somos 41**



O PROJETO

Nosso voo começou com um incômodo: Noronha abriga a maior riqueza de aves marinhas do Brasil e espécies endêmicas terrestres únicas, mas por muito tempo elas seguiram invisíveis. Desde 2018, atuamos para mudar essa realidade, conectando conservação à economia local, ciência, educação e engajamento social.

Trabalhamos a partir de três pilares: Pesquisa, Turismo e Educação. Já capacitamos metade dos guias locais em turismo de observação de aves, desenvolvemos atividades educativas com crianças, monitoramos e anilhamos as espécies endêmicas ameaçadas e colaboramos com o poder público na construção de estratégias para proteger a biodiversidade da ilha.

Nossa trajetória já foi impulsionada por parcerias com a SOS Mata Atlântica, Naji Foundation, Fundação O Boticário, CNPq, Grupo Cataratas (EcoNoronha), Log Nature e diversas instituições locais.

Em 2025, seguimos fortalecendo raízes e abrindo asas, ampliando ações de ciência cidadã, educação e turismo sustentável de base comunitária.



INSTITUTO RETRIZ

Em 2024, fundamos o Instituto Retríz com a missão de conservar a biodiversidade das aves brasileiras e reverter quadros de extinção. Atuamos pela proteção de áreas naturais, fortalecimento do ecoturismo, educação ambiental em comunidades e desenvolvimento socioambiental.



Mais em ***instituto retriz.org***

TURISMO

Trabalhamos para consolidar Fernando de Noronha como um destino de destaque para o turismo de observação de aves no Brasil. Esse caminho começou a ser trilhado em 2018, na criação do projeto, através do investimento em cursos de observação de aves para guias locais e do desenho de rotas de birdwatching junto à comunidade. Desde então, começamos a colher os frutos desse trabalho e perceber uma mudança de comportamento: mais pessoas estão procurando Noronha para olhar para o céu!



Turismo

Em 2025 realizamos 10 vendas de pacotes por meio do projeto, proporcionando experiências de contato com a natureza e com a biodiversidade. O valor recebido é diretamente investido na conservação das aves de Noronha, no custeio de atividades de campo, educação ambiental e engajamento comunitário. Esse ano foi marcado pela coletividade e fortalecimento das parcerias com guias e empresários locais.

Nosso compromisso segue sendo o de fomentar um modelo de turismo que beneficie a natureza e a comunidade local. Para os próximos anos, buscamos ampliar o número de pacotes vendidos, diversificar a oferta de experiências e consolidar o turismo de observação de aves como ferramenta estratégica para conservação e transformação.



[Site Instituto Retriza](#)



Workshop de Boas Práticas para Observação de Fauna:

Em coletivo, somos mais fortes para discutir ações estratégicas e efetivas para a conservação insular. A convite da EcoNoronha, reuniram-se membros dos projetos Aves de Noronha, Reef Check, Ecotuba, Meros do Brasil, Polmar Noronha, Tamar e Golfinho Rotador, além de guias de turismo convidados e a equipe de atuação no Parque Nacional Marinho para discutir os impactos do turismo na fauna de Fernando de Noronha. Em conjunto, pensamos nos riscos e nas possíveis soluções e regramentos para o convívio pacífico entre os turistas e a biodiversidade no arquipélago, além de trilhas interpretativas e ações na escola e creche de Noronha.

As atividades fizeram parte do evento Noronha Socioambiental: Conexões para Conservação, promovido pela EcoNoronha. Conectando projetos e diferentes saberes, as ações tiveram o objetivo de criar estratégias efetivas para ordenar o turismo de natureza de forma sustentável e com respeito à biodiversidade.





EDUCAÇÃO

A educação é a nossa maior aliada! Neste ano, nosso foco foi mostrar que, em Noronha, tudo está conectado. Realizamos atividades de educação ambiental para crianças, jovens e adultos, em escolas e em ambientes naturais, fortalecendo a relação entre ciência, comunidade e natureza.

Por meio das ações educativas, mostramos que a ilha é um ecossistema integrado, onde aves, árvores, corais, peixes e tartarugas se conectam. Compreender essas relações é fundamental para conectar a população às ações de conservação e manejo sustentável dos recursos naturais.

DEM PASSARINHAR NORONHA

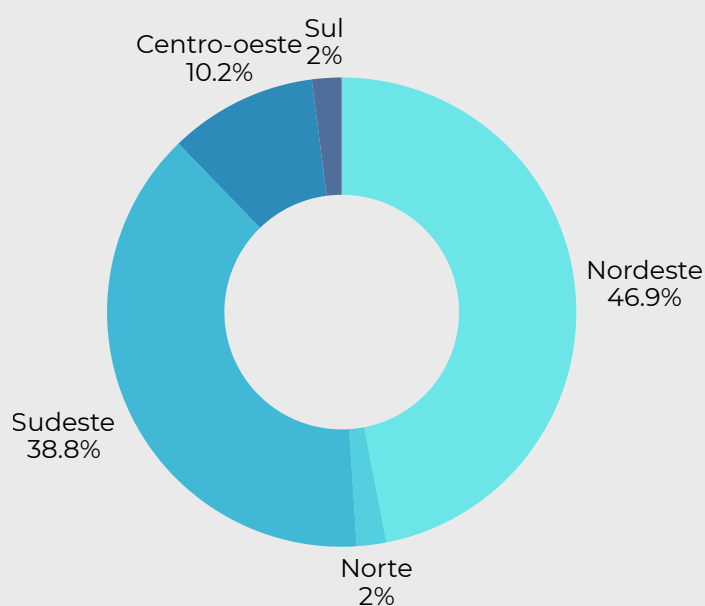
Observar aves em Noronha é também aprender a ver a ilha com outros olhos.

As edições de 2025 do Vem Passarilhar reuniram 108 participantes de diferentes perfis e origens. Entre os que responderam ao nosso formulário, a maior parte eram moradores temporários (60%), seguidos por ilhéus (25%) e turistas (15%), mostrando que a atividade mobiliza quem visita a ilha, mas principalmente quem a tem como um lar.

Vem
passarilhar



A diversidade regional também se destacou: quase metade dos participantes veio do Nordeste (46%), seguido pelo Sudeste (36%). As faixas etárias registradas no formulário se concentraram principalmente entre adultos: 26 a 35 anos (35%), 36 a 45 anos (25%) e 46 a 55 anos (25%), além de idosos acima de 56 anos (8%) e jovens (6%). É importante ressaltar que esses números não inclui a participação da escola da ilha, que levou um público expressivo de adolescentes da rede pública, fortalecendo o caráter educativo e intergeracional da atividade.



A experiência também revelou diferentes níveis de familiaridade com a prática: a maioria nunca haviam passado por uma atividade de observação antes, enquanto outros já tinham participado em Noronha ou em diferentes estados do Brasil. Entre os que já haviam passado pela experiência, a avaliação foi positiva, com destaque para a condução da bióloga Geisiane Sobral que transforma a experiência em algo inesquecível.

As aves que despertaram mais expectativa entre os participantes foram o rabo-de-junco-de-bico-amarelo e a cocoruta, espécies emblemáticas da ilha, seguidas por registros de interesse em viuvinhas, sebito-de-noronha e o mumbebo-de-pé-vermelho.

Mais do que avistar espécies, os encontros possibilitaram trocas sobre o comportamento das aves, suas interações ecológicas e o papel da biodiversidade para o equilíbrio do arquipélago. Dessa forma, o Vem Passarilhar se consolida como uma ferramenta de sensibilização, educação ambiental e, principalmente, pertencimento.



CICLO DE PALESTRAS AMBIENTAIS

Durante o primeiro semestre de 2025, realizamos encontros mensais no auditório da Fundação Tamar. Reunimos públicos diversos e engajados. Já no segundo semestre, realizamos palestras pontuais. Uma delas foi durante o evento Noronha Socioambiental: Conexões para Conservação, promovido pela EcoNoronha. No dia 26 de setembro, as biólogas do projeto Gabriela Arnoso e Larissa Amaral conversaram com o público sobre as aves e a importância de suas conexões ecológicas do arquipélago, apresentando um pouco do projeto “Ligando redes tróficas”.

Ainda durante o evento promovido pela EcoNoronha, pela manhã e tarde, foram realizadas atividades na Escola Arquipélago, com estandes expositivos dos projetos e conversa sobre a fauna terrestre e marinha de Fernando de Noronha. A bióloga Gabriela levou às crianças a ideia de conectividade entre os diferentes grupos animais de Noronha e a importância da conservação de cada um para a saúde e equilíbrio do arquipélago.





CIÊNCIA

A pesquisa é a base que sustenta nossas ações de conservação em Noronha. É por meio dela que acompanhamos as espécies endêmicas e marinhas, produzimos conhecimento científico e entendemos os processos ecológicos que mantêm a biodiversidade da ilha.

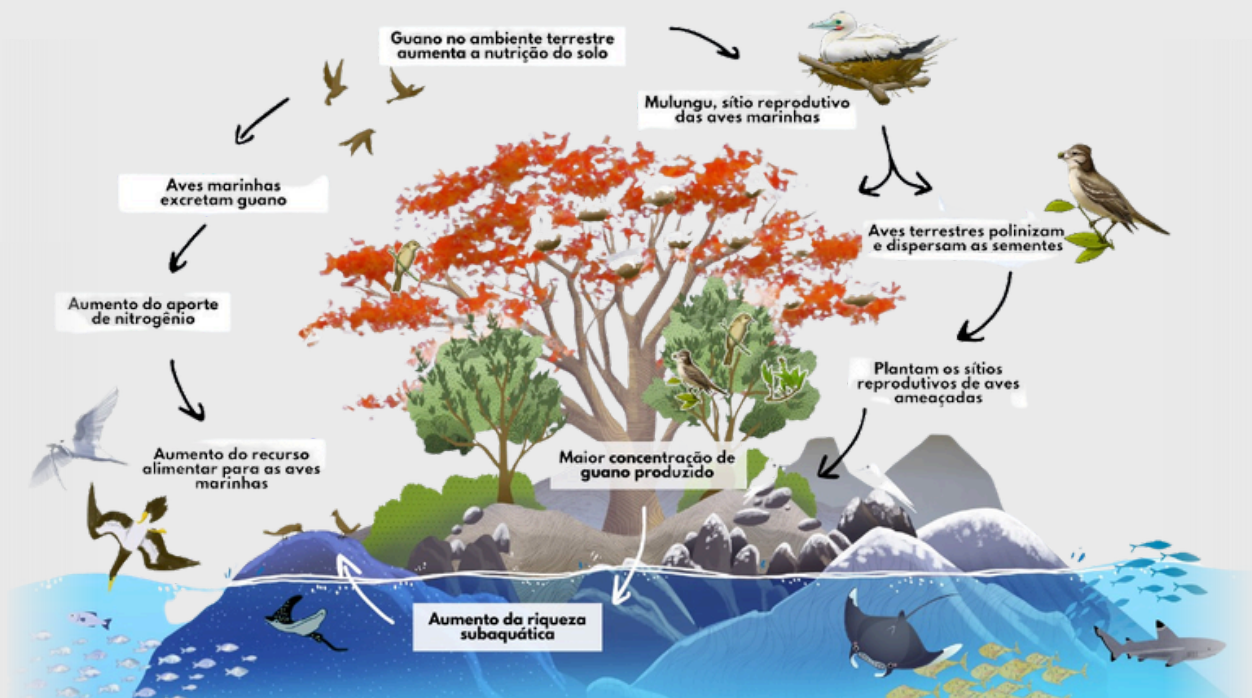
Os dados gerados são essenciais para subsidiar ações de manejo e conservação, afinal, para realizar estratégias de sucesso, é preciso compreender as espécies e seu entorno. As aves exclusivas e ameaçadas de extinção da ilha, o sebito-de-noronha e a cocoruta, são nossa prioridade. Realizamos o monitoramento de longo prazo das populações através do anilhamento. Buscamos entender seus hábitos reprodutivos e alimentares, além de acompanhar as áreas de uso das espécies.

Em 2024, avançamos no conhecimento sobre a biologia reprodutiva dessas aves endêmicas, o que abriu novas perguntas: qual o papel delas na ecologia da ilha? Quais serviços ecossistêmicos prestam? Como influenciam o ecossistema marinho?

PROJETO LIGANDO REDES TRÓFICAS

Essas questões orientam hoje o projeto “Ligando redes tróficas”, aprovado pelo CNPq em 2024, coordenado pelo Prof. Dr. Mauro Galetti. Em 2025 iniciamos nossas investigações buscando compreender como aves terrestres e marinhas se entrelaçam na manutenção da biodiversidade.

Nosso foco foi na frugivoria, entendendo como as aves terrestres frugívoras (que comem frutos) contribuem para a dispersão de sementes de plantas nativas. Essas plantas, por sua vez, são onde as aves marinhas constroem seus ninhos. Viajando quilômetros em mar aberto, as aves marinhas trazem nutrientes do oceano e os depositam no solo de Fernando de Noronha através do guano (sim, o cocô!), que funciona como um potente adubo. Assim, o solo e o entorno da ilha tornam-se mais nutritivos, atraindo peixes, tartarugas, golfinhos e tubarões, subsidiando a manutenção de todo o ecossistema.



Essa teia invisível é o fio condutor das nossas pesquisas em 2025 (que se estende até 2027). Ao investigar como aves, plantas, solo e mar se conectam, buscamos compreender os processos que sustentam a biodiversidade de Noronha e garantir caminhos para sua conservação no futuro.

EXPEDIÇÕES

Em 2025 foram realizadas quatro campanhas de pesquisa em Fernando de Noronha. Nosso foco se deu nas atividades de frugivoria e polinização, coleta de dados de reprodução de aves marinhas e engajamento comunitário. As ações foram conduzidas numa parceria Instituto Retrizz, UNESP, CNPq, CBioclima, e FAPESP.

A Campanha I (março), envolveu o monitoramento de áreas frutíferas, testes de germinação e armadilhamento fotográfico, além do mapeamento de ninhos de aves marinhas e identificação de substratos vegetais.

A Campanha II (março), concentrou-se nas interações de frugivoria, investigando a dispersão de sementes pelas aves terrestres nativas. A atividade contou com o acompanhamento da pós-doutoranda Daiane Carreira (UNESP), que reúne experiências de frugivoria e dispersão em outros ambientes insulares do planeta.



EXPEDIÇÕES

A Campanha III (abril), incluiu o anilhamento de aves endêmicas, com 117 indivíduos capturados, ações educacionais e capacitações para servidores do ICMBio. Contamos com a presença do coordenador do projeto, o Prof. Dr. Mauro Galetti, e uma das nossas patrocinadoras, a CEO da Log Nature, Juliana Kleinsorge.

A campanha IV (setembro) se voltou à polinização realizada pelas aves terrestres sebrito-de-noronha, cocoruta e avoante. Mapeamos a floração de mulungus nas trilhas do Sancho e registramos atividades de visitação floral por aves, avaliando o seu potencial de polinização. Ainda no Complexo do Sancho, catalogamos e quantificamos as árvores com ninhos de aves marinhas.



Paralelamente, a bióloga e mestrande Geisiane Sobral (UNESP) realizou atividades de campo voltadas à frugivoria ao longo de todo o semestre, contribuindo com coletas, análises e registros importantes para o avanço da pesquisa.

FRUGIVORIA

Você por dentro do assunto!

"Qual é a importância de um passarinho comendo um fruto no meio da floresta?" Ao se alimentarem de frutos, os animais podem dispersar as sementes ou predá-las. Ambos os processos (dispersão e predação) desempenham papéis importantes para o equilíbrio dos ecossistemas.

Em Noronha não é diferente, a frugivoria tem papel estratégico: as aves que se alimentam de frutos ajudam a regenerar a vegetação nativa e, com isso, mantém a floresta e o equilíbrio da ilha. Compreender como sementes são dispersas ou predadas permite avaliar a resiliência do ecossistema insular e os serviços ecológicos prestados por diferentes espécies, desde as endêmicas até as invasoras.

Em 2025, a bióloga e mestrande Geisiane Sobral (UNESP) tem conduzido os principais estudos sobre o tema, registrando interações entre aves, répteis, mamíferos e plantas, acompanhando áreas frutíferas e testando germinação de sementes. Seu trabalho revela como processos sutis do cotidiano da ilha, como o ato de uma ave se alimentar, estão diretamente ligados à manutenção da biodiversidade.

Essas investigações se articulam ao projeto “Ligando redes tróficas” e têm se desdobrado também em ações de formação, como cursos e rodas de conversa com parceiros locais, fortalecendo a rede de pessoas envolvidas na conservação em Noronha.



ANILHAMENTO DE AVES

Em abril de 2025, acumulamos 222 horas/rede de esforço amostral, resultando na captura de 117 indivíduos, com predominância do sebito-de-noronha (82%) e registros da cocoruta (15%), ambas espécies endêmicas e ameaçadas. A maioria dos registros correspondeu a novos indivíduos (58%), enquanto as recapturas (38%) evidenciam o territorialismo e sobrevivência de aves já monitoradas. Esses resultados fortalecem a base de dados necessária para análises populacionais e acompanhamento da dinâmica das espécies endêmicas de Noronha.

EM NÚMEROS

117 AVES

96 sebitos

56 novos
39 recap

17 cocorutas

12 novos
5 recap

3 arribações

1 pardal

Taxa recaptura: 37,6%

*Maior taxa de recaptura
até o momento!*

A elevada taxa de recaptura registrada em 2025 reforça a importância do monitoramento de longo prazo por meio do anilhamento científico. Esses dados permitem estimar a idade dos indivíduos, avaliar padrões de deslocamento territorial, acompanhar o tempo de permanência na população monitorada e inferir taxas de sobrevivência.



Informações desse tipo só podem ser obtidas por meio de programas contínuos de anilhamento ao longo de décadas, como ocorre em estudos históricos realizados no Havaí e nas Ilhas Galápagos. A consolidação dessa série temporal em Fernando de Noronha é estratégica para a compreensão da dinâmica das espécies endêmicas e para o embasamento de políticas eficazes de conservação.

CURSOS FORMATIVOS

As pesquisadoras Daiane Carreira (pós-doutoranda, UNESP) e Geisiane Sobral (mestranda, UNESP) conduziram um momento formativo com a equipe da EcoNoronha, abordando temas como frugivoria, regeneração florestal, restauração ecológica e o papel das aves na manutenção da biodiversidade. A formação aproximou a prática científica do cotidiano dos profissionais da ilha e ampliou a compreensão sobre os serviços ecológicos prestados pelas interações entre aves e plantas.

Realizamos também o curso “Frugivoria em Ilhas: Desafios e Perspectivas no Antropoceno”, ministrado pelo Prof. Dr. Mauro Galetti, referência internacional em Ecologia e Conservação. A atividade reuniu 12 participantes, entre voluntários, bolsistas e servidores do ICMBio, em um espaço de troca sobre o papel ecológico das aves frugívoras, a regeneração das florestas insulares e os efeitos das mudanças climáticas sobre essas interações. O encontro foi também um convite à reflexão sobre os desafios da conservação em tempos de rápidas transformações ambientais.



Curso Sea Shepherd

A convite da Sea Shepherd Brasil (dezembro, 2025), as biólogas Cecília Licarião e Gabriela Arnoso ministraram o curso “Aves Marinhas: um voo pela biologia e conservação”. Em uma manhã de sábado, reunimos pessoas de diferentes formações em um espaço online para transformar conhecimento científico em conteúdo acessível e aplicável. Abordamos as adaptações fisiológicas e comportamentais das espécies marinhas ao ambiente oceânico, suas longas migrações, estratégias de navegação em alto mar e curiosidades, como o sono uni-hemisfério (sim, elas literalmente dormem enquanto voam!) e a capacidade de enxergar o campo magnético da terra. Finalizamos a aula conversando sobre as principais ameaças às aves marinhas e exemplos de ações de conservação bem-sucedidas no Brasil e no mundo.

PARCERIA COM A ECONORONHA

A parceria entre a Eco Noronha e o projeto Aves de Noronha foi reforçada com o apoio à nova pesquisa aprovada pelo CNPq, no âmbito do Programa Arquipélago e Ilhas Oceânicas. A Eco tem colaborado com a disponibilização de espaço e materiais para testes de germinação, etapa essencial para investigar a dispersão de sementes por aves frugívoras.

Além disso, a Eco Noronha apoiou ações de valorização da presença feminina na ciência, promovendo a produção de vídeos em homenagem ao Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, com participação de pesquisadoras dos projetos Aves de Noronha, EcoTuba e Reef Check, incluindo depoimentos individuais como o da bióloga Geisiane Sobral.



PARCERIA COM A ECONORONHA

Noronha Socioambiental: Conexões para Conservação aconteceu de 22 e 27 de setembro, com o objetivo de unir diferentes projetos que atuam com apoio da EcoNoronha pela conservação da biodiversidade, engajamento comunitário e fortalecimento do turismo sustentável, o evento contou com diversas atividades para aproximar a população local e pensar em soluções baseadas na natureza para os desafios da ilha. Com o tema “Conexões para a conservação”. A abertura do evento foi conduzida pelo colaborador João Paulo (EcoNoronha) e a bióloga do Aves de Noronha Gabriela Arnoso, que abordaram a importância das relações ecológicas entre aves terrestres, a floresta de Noronha, as aves marinhas e a riqueza subaquática do arquipélago. De forma espelhada, abordamos também a importância das relações entre pessoas e projetos e de amplificar ações de conservação colaborativas. O evento ainda recebeu o segundo lugar no [Prêmio de Turismo Responsável da WTM Latin America 2025](#), na categoria “Melhores iniciativas de trabalho em rede para promover o turismo responsável nos destinos”.



NA MÍDIA



INSTAGRAM

O Instagram (@avesdenoronha) é hoje nosso principal canal de comunicação, alcançando públicos diversos e aproximando ciência e sociedade de forma acessível. Em 2025, os conteúdos científicos e sobre aves marinhas estiveram entre os que mais mobilizaram interações, ampliando a visibilidade do projeto e fortalecendo o engajamento com seguidores de diferentes perfis. No total, somamos mais de 800 mil visualizações dos conteúdos ao longo do ano.



Sebito de Fernando de Noronha é classificado internacionalmente como "espécie vulnerável"

Estimativa dos pesquisadores é que existam apenas mil aves adultas da espécie, que ocorre apenas no arquipélago. Classificação pode ajudar a captar recursos para ações de conservação ambiental.

G1 · Feb 12, 2025

Na mídia tradicional, a matéria publicada no G1 sobre o estado de conservação do sebito-de-noronha levou a pauta da biodiversidade da ilha a um público ainda maior. Além do ambiente digital, o projeto esteve ativo em eventos nacionais, rodas de conversa e oficinas, reforçando vínculos com a comunidade e garantindo que a conservação das aves de Noronha seja discutida em diferentes espaços.

Papo de Passarinho

Já deu play no Papo de Passarinho?

Idealizado pela bióloga Geisiane Sobral, em parceria com o programa noronhense Balaio de Gato, apresentado por Thânia Brito, o quadro convida a comunidade a conhecer as aves da ilha de um jeito leve e divertido.

Transmitido pela rádio local e disponível no Spotify e Instagram, o Papo de Passarinho já tem 6 episódios no ar, com temas que vão das espécies endêmicas ao som das aves, da migração aos nutrientes que vêm do mar.



Escute → [PP 1 - O único lugar no planeta](#)

CAFÉ COM CIÊNCIA

A atuação do projeto também ganhou visibilidade nacional por meio da participação da bióloga Geisiane Sobral no episódio 25 do podcast Café com Ciência, do CBioClima (novembro/2025), que integra jornalismo e ciência em diálogos sobre conservação, biodiversidade e mudanças climáticas.

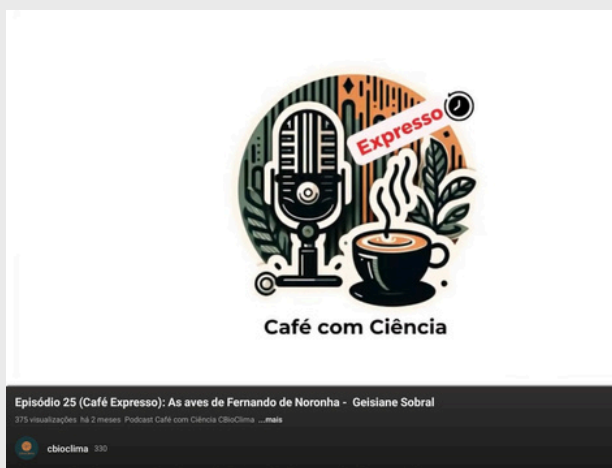
Mestranda no Laboratório de Biologia da Conservação (LABIC/UNESP), Geisiane apresentou seu estudo sobre o papel da dispersão de sementes realizada por aves terrestres na manutenção da floresta em Fernando de Noronha. Também compartilhou as ações de educação ambiental e ciência cidadã desenvolvidas junto à comunidade local, por meio de iniciativas como o Vem Passarilhar e o Papo de Passarinho, além de sua experiência na divulgação científica aliada à poesia no TEDx Noronha.



No Instagram



No Spotify



Café com Ciência

TEDx São Paulo



AVES DE NORONHA NA EMBRATUR

O mini documentário “Noronha: Além do Paraíso”, da série Turismo Transforma, lançou novos olhares sobre o turismo da ilha ao contar histórias inspiradoras de quem vive, empreende e pesquisa em Fernando de Noronha.

Entre os destaques, o projeto Aves de Noronha marcou presença por meio da bióloga e empreendedora Lisandra Maria - voluntária do projeto e membro do conselho do Instituto Retrizz, e da pesquisadora Geisiane Sobral, que trabalha com conservação e promove o turismo de observação de aves no arquipélago.

A produção evidencia como turismo e conservação podem caminhar juntos, impulsionando transformações reais para o território e sua biodiversidade.

Noronha - Além do Paraíso



MULTIPLICADORES

Uma paixão em comum. Em um vídeo no instagram, a atriz Fabiana Karla revela sua paixão pela observação de aves e relata a experiência que viveu ao conhecer as aves de Noronha.

Com palavras cheias de afeto, Fabiana reforça a importância de iniciativas como o Aves de Noronha para a conservação da avifauna local e para despertar nas pessoas o desejo de proteger esse patrimônio natural único.

[Veja o vídeo aqui.](#)

CIÊNCIA CIDADÃ

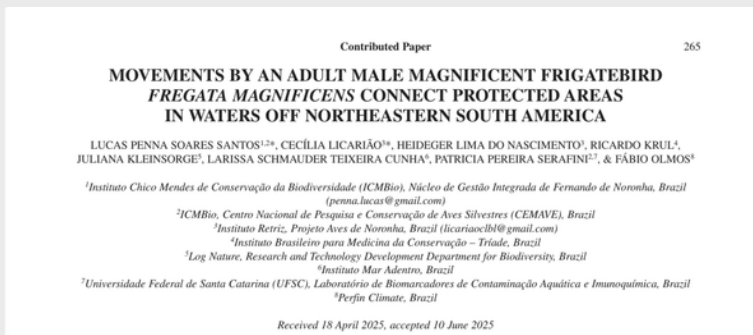
NOVO REGISTRO DE OCORRÊNCIA DE ESPÉCIE PARA A ILHA!

Uma ave vermelha nunca antes vista no arquipélago foi flagrada pelos olhares atentos do guia [Alexandro Ferreira](#) (Leke) e prontamente fotografada pelo guia e parceiro do projeto [Bruno Galvão](#).

Um macho de sanhaço-escarlata (*Piranga olivacea*) foi registrado pela primeira vez na ilha em maio, durante uma caminhada na trilha de acesso à Praia do Sancho.

Publicações

Nosso time está envolvido em produções científicas e técnicas que ajudam a aprofundar o conhecimento sobre a biodiversidade da ilha e fortalecer ações de conservação. Entre os destaques, estão a publicação sobre ácaros de penas em aves endêmicas, o estudo que mapeia os movimentos de fragatas entre áreas protegidas do Atlântico Sul, e o lançamento do Guia de Boas Práticas para a Observação de Aves Marinhas (ICMBio). Mais do que resultados em papel, esses materiais são ferramentas que ampliam o impacto do projeto, dentro e fora da ilha, conectando ciência, educação e gestão ambiental com propósito e compromisso.



[Acesse aqui o artigo na íntegra](#)



[Acesse aqui o artigo na íntegra](#)



[Guia de Boas Práticas para a Observação de Aves Marinhas](#)

EVENTOS



WORKSHOP DE FOTOGRAFIA

O Workshop de Fotografia em Fernando de Noronha, realizado pela Kacau Oliveira e Cecília Licario, não só fez história, como provou que turismo de experiência pode gerar renda, fortalecer a comunidade e ainda financiar a conservação.

Foram dias intensos, formados por pessoas apaixonada por natureza, registros fotográficos incríveis e um impacto gigantesco pra economia local. Comprovamos que conservar não é gasto, é investimento. Com a técnica e os direcionamentos da Kacau, os alunos do workshop fizeram lindas fotografias da biodiversidade e paisagem cênica de Noronha.

Somando os valores de hospedagem, alimentação e serviços de taxas ambientais, o grupo impulsionou na economia local um total de R\$ 160 mil em 7 dias. Ainda, 10% do lucro do workshop foi revertido para projetos de conservação que protegem as aves de Fernando de Noronha. Quando realizado com responsabilidade e sustentabilidade, o turismo torna-se um grande aliado da conservação.



TEDx SÃO PAULO - VOZES DA CONSERVAÇÃO NO PALCO

Subiram ao palco do TEDx São Paulo, dois nomes ligados à conservação e à ciência: Mauro Galetti e Geisiane Sobral. Referência mundial em ecologia, o Prof. Dr. Mauro Galetti, da Unesp, apresentou reflexões sobre os impactos da defaunação e da ausência de grandes animais na dinâmica das florestas e no equilíbrio climático. Com mais de 220 artigos publicados, Galetti é um dos principais nomes do mundo nos estudos sobre rewilding. Representando o projeto Aves de Noronha, a bióloga Geisiane Sobral compartilhou sua trajetória na conservação de aves e ecossistemas insulares, destacando a importância da sensibilização e do engajamento social na proteção da biodiversidade.

[Acesse ao vídeo completo](#)



AVISTAR

O Avistar é um evento nacional que reúne diferentes atores do birdwatching no Brasil, incluindo pesquisadores, estudantes, empresários, agências, observadores de aves e guias de turismo. É um espaço de articulação entre ciência, turismo e mercado. Em 2025, Cecília Licarião participou de diferentes edições do evento, apresentando a atuação do Projeto Aves de Noronha e sua inserção no contexto econômico e turístico da observação de aves.

AVISTAR SÃO PAULO

Durante o maior encontro de observadores de aves do mundo, com cerca de 15 mil participantes em três dias, foram apresentados os pacotes de observação de aves em Fernando de Noronha e uma seleção de produtos inspirados no projeto. A ação teve como foco posicionar a iniciativa no mercado de turismo de natureza e conservação. No mesmo evento, Bruna Miacci, graduanda e voluntária do projeto, apresentou um pôster científico sobre a contribuição da ciência cidadã no arquipélago.



AVISTAR MINAS

A programação incluiu palestras e debates com profissionais de diferentes gerações da ornitologia brasileira. Foi realizada uma palestra com foco no turismo de observação de aves e sua relação com a economia local, abordando oportunidades de mercado, planejamento e profissionalização do setor. Mais informações: @avistarminas.



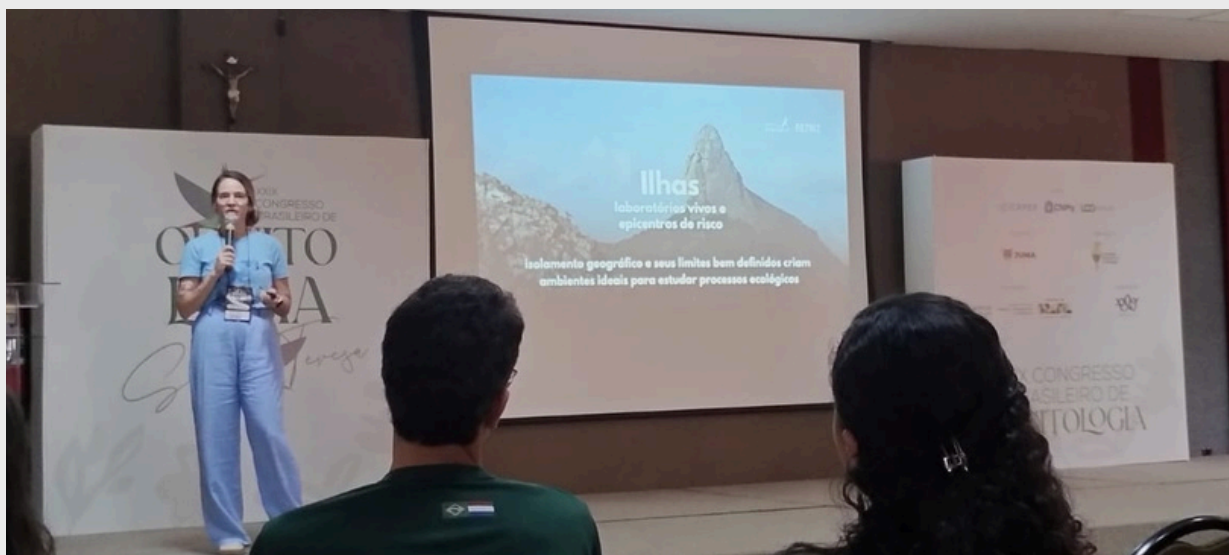
AVISTAR BRASÍLIA

A experiência em Fernando de Noronha foi apresentada nos palcos do evento com ênfase em parcerias institucionais e ações estruturadas para o desenvolvimento do turismo sustentável. O encontro contou com a participação de diferentes iniciativas e representantes do setor turístico, fortalecendo o diálogo entre conservação, turismo e mercado. Mais informações: @avistarbrasil.



XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA

Esse é o evento nacional mais importante no cenário acadêmico da ornitologia brasileira. Realizado em Santa Tereza, ES, com 420 inscritos, o CBO foi um encontro repleto de palestras, apresentações, pôsteres, conversas e trocas com ornitólogos do Brasil inteiro (28 de setembro a 02 de outubro). Nossa bióloga Cecília Licarião fez parte do simpósio "Anilhamento de Aves no Brasil: Avanços metodológicos para o monitoramento populacional padronizado e de longo prazo" e falou sobre o monitoramento e conservação das aves endêmicas do arquipélago, realizado desde 2018 pelo Projeto Aves de Noronha. Geisiane Sobral também participou, com apresentação oral "Frugivoria e dispersão de sementes pelas únicas aves frugívoras em ilhas oceânicas no Brasil". O evento foi marcado pela parceria com Leonardo Marujo, que fez lindas ilustrações da avifauna de Noronha, revertendo os valores de venda das artes em recursos para o projeto.



ENCONTRO DE CIÊNCIA CIDADÃ NO MAR - UM OCEANO DE CONEXÕES

A experiência do Aves de Noronha em ciência cidadã também foi reconhecida em âmbito nacional, com a participação no Encontro Ciência Cidadã no Mar – Um Oceano de Conexões, promovido pelo ONDA ILOC (julho/2025). Na ocasião, Bruna representou o projeto, apresentando o monitoramento reprodutivo das aves da ilha desenvolvido junto à comunidade local, trabalho que recebeu o prêmio de melhor apresentação do evento.



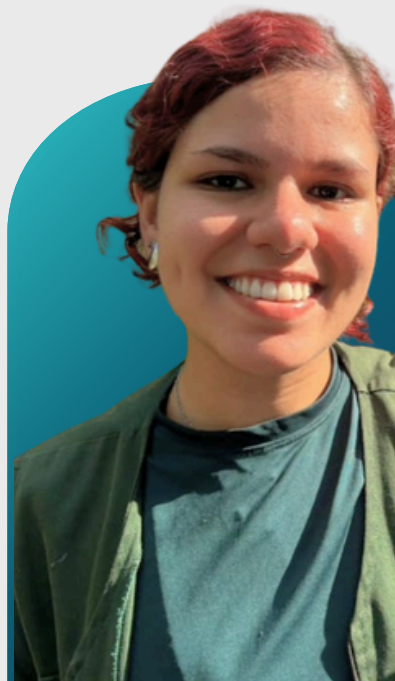
ENCONTRO DE CIÊNCIA
CIDADÃ NO MAR
UM OCEANO
DE CONEXÕES

18 e 19 de julho

**A ciência cidadã no
monitoramento
reprodutivo das aves de
Fernando de Noronha**



AVES de
NORONHA



Bruna Miacci

Graduanda em Biologia e
voluntária do Aves de Noronha



FORMAÇÃO E DIFUSÃO DE SABERES

A Revoada de Cursos é o eixo formativo do Instituto Retríz aliado ao projeto Aves de Noronha, voltado à disseminação de conhecimentos sobre conservação, ecologia e sustentabilidade no arquipélago. Em 2025, foram realizados três cursos, com a participação total de 244 pessoas:

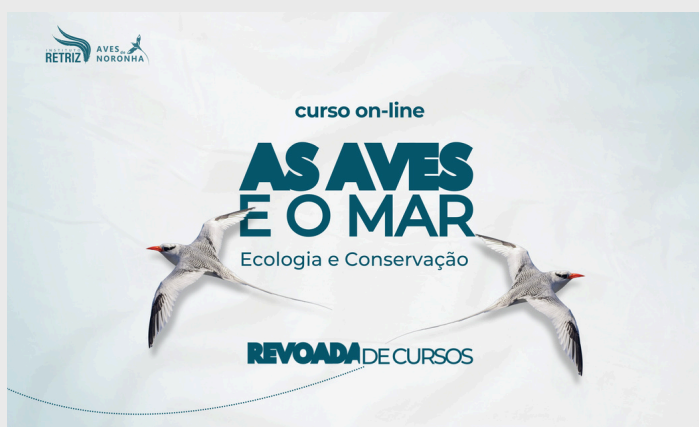
ECONOMIA DA NATUREZA

Abordou os serviços ecossistêmicos prestados pelas aves e suas interações com o ambiente, promovendo reflexões sobre a valoração da biodiversidade. Contamos com palestrantes que são referências em suas áreas: Hugo Fernandes, Fernanda Abbra, Cecília Licarião e Matheus Haddad.



AVES E O MAR

Explorou as conexões entre aves marinhas, ecossistemas costeiros e o papel dessas espécies como indicadoras da saúde ambiental no contexto insular. Os palestrantes Paulo Bertuol, Clara Buck, Julia Jacoby e Mauro Galetti foram grandes parceiros!



ENTRE PENAS E CANTOS

Contou com uma introdução à ornitologia e ao mundo das aves. Tivemos a presença de mulheres experientes na área falando sobre a atuação de ornitólogas no mercado de trabalho, técnicas de campo para levantamento de dados de aves e sobre a importância e aplicações da bioacústica.



CURSO DE ANILHAMENTO TEÓRICO

A capacitação de novos profissionais para a pesquisa e conservação da avifauna foi fortalecida por meio da realização da 5ª edição do Curso Teórico de Anilhamento de Aves, promovido pelo projeto Aves de Noronha em parceria com o Observatório de Aves da Mantiqueira (junho/2025). A formação foi voltada a pessoas interessadas em atuar com pesquisa, monitoramento e conservação, contribuindo para a ampliação da base técnica qualificada no país.



O curso foi ministrado pelas biólogas Cecília Licarião e Luiza Figueira, e abordou desde os fundamentos do anilhamento e o funcionamento do sistema nacional de marcação, até temas como identificação de espécies, biometria e preenchimento de fichas de campo. Com carga horária de 10 horas, o conteúdo foi apresentado de forma acessível, combinando teoria e exemplos práticos do trabalho realizado em Noronha e na Mantiqueira.

A formação contou com 64 participantes, com a concessão de 1 bolsa integral e 6 bolsas parciais (50%), ampliando o acesso ao curso e fortalecendo redes de aprendizagem.

A iniciativa teve como objetivo formar novos profissionais e ampliar a rede de pessoas envolvidas com o monitoramento científico e a conservação das aves brasileiras.

SALÃO DO TURISMO - SÃO PAULO

A atuação do projeto no fortalecimento do turismo de natureza também esteve presente em um dos principais eventos do setor no país, o Salão do Turismo, realizado em São Paulo (21 a 23 de agosto/2025), que reuniu mais de 35 mil participantes.

Na ocasião, a bióloga Larissa Amaral representou o Projeto Aves de Noronha no estande vinculado ao TOVS (Associação Nacional de Turismo de Observação de Vida Silvestre), apresentando os vídeos de divulgação dos pacotes turísticos e dialogando com o público sobre a experiência de vivenciar a biodiversidade insular de forma responsável e conectada à conservação.



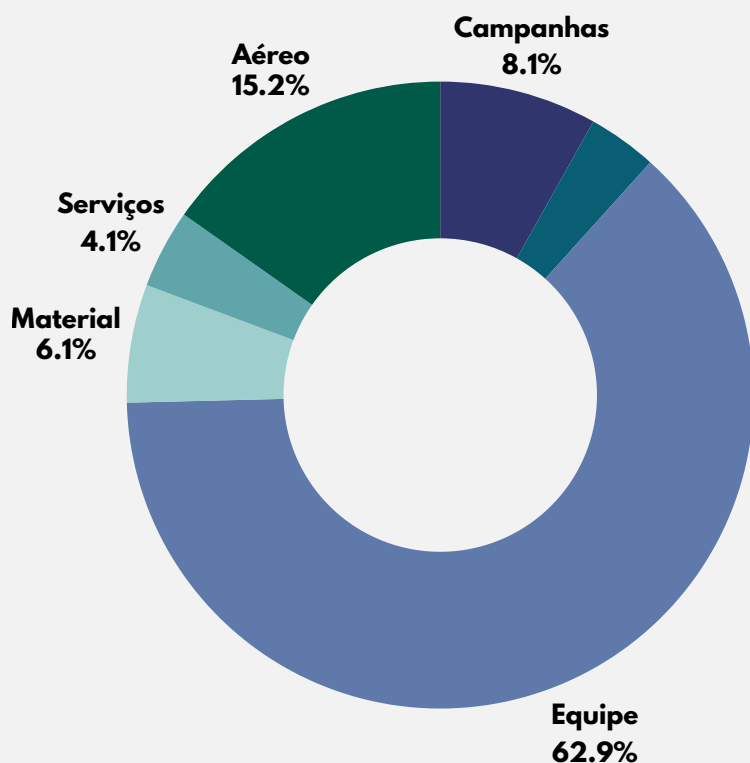
O Projeto Aves de Noronha marcou presença também no IV Festival de Aves Migratórias, realizado em Icapuí com o tema “Raízes e Rotas: Povos e Aves Conectadas pelo Oceano” (dezembro/2025), integrando ciência, cultura e participação comunitária. Representada por Larissa Amaral, a iniciativa apresentou sua atuação em turismo de observação de aves e engajamento social.



FINANCEIRO



2025



TOTAL INVESTIDO:
R\$ 209,154.14

R\$129,588.00	EQUIPE
R\$ 18,390.51	CAMPANHAS
R\$ 13,442,67	MATERIAL
R\$ 31,562.98	AÉREO
R\$ 8,824.00	SERVIÇOS
R\$ 7,345.98	ADM

No ano de 2025, o projeto movimentou R\$ 209 mil. Esse valor foi investido diretamente em ações estratégicas em Fernando de Noronha, custeando expedições de campo e a valoração do nosso time. A maior parte dos recursos foi direcionada à equipe (61,96%), fundamental para garantir a execução das atividades de campo, pesquisa e engajamento comunitário.

Já o investimento em campanhas (8,79%) cobriu alimentação, deslocamento e apoio local, fornecendo suporte para o desenvolvimento das ações. De forma complementar, os gastos em materiais (6,43%) e deslocamento aéreo (15,09%) subsidiaram o sucesso das atividades da nossa equipe em solo noronhense. As despesas com serviços (4,22%) e administração (3,51%) complementaram a estrutura de suporte.

PARCERIAS



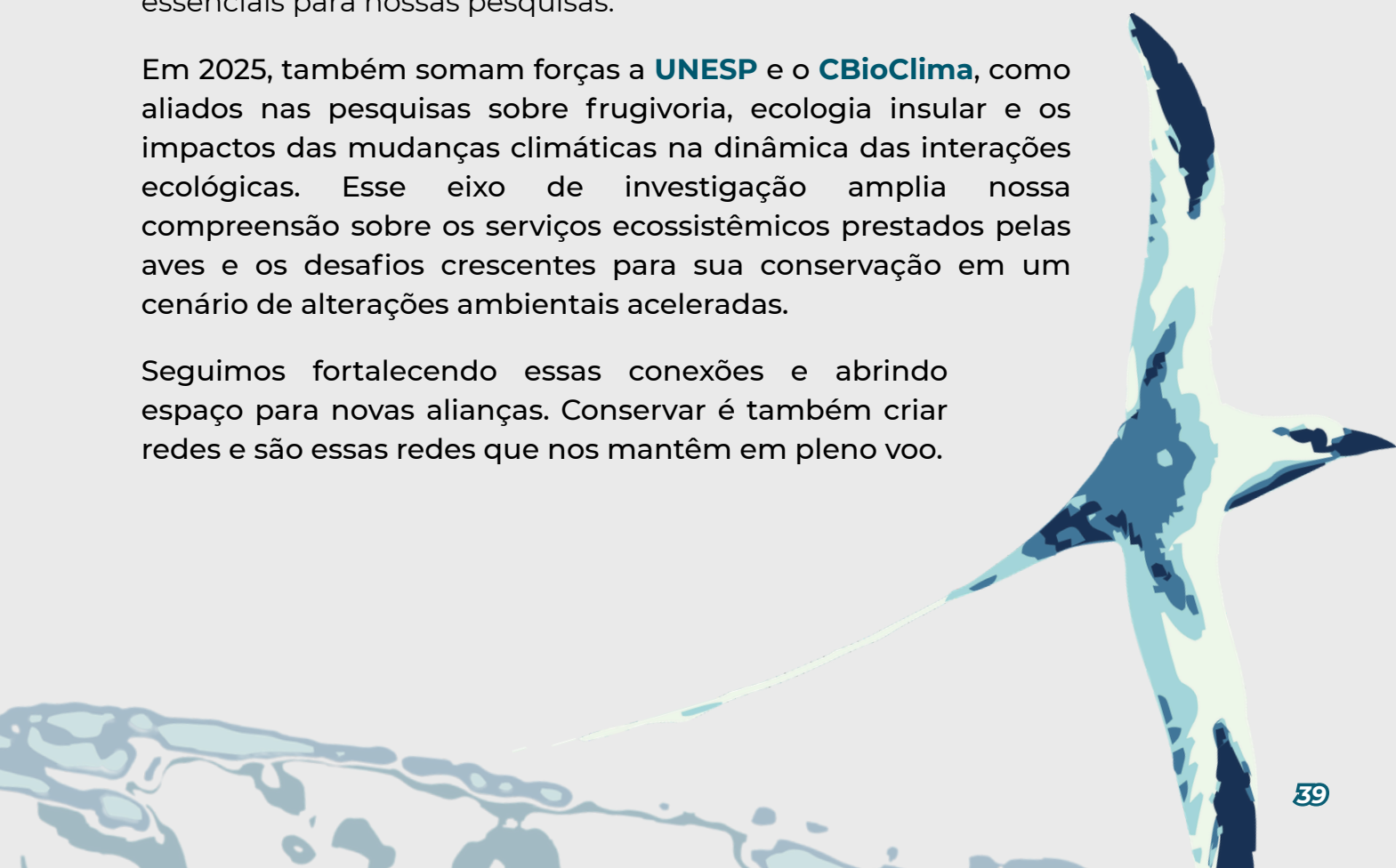
EM 2025

o projeto conta com o apoio de quatro principais financiadores: o **CNPq**, por meio da aprovação no Programa Arquipélago e Ilhas Oceânicas; o **Grupo Cataratas**, via **EcoNoronha**, concessionária do Parque Nacional Marinho, que ampliou seu compromisso com um apoio financeiro direto ao projeto ao longo do ano; a **Log Nature**, nossa parceira de longa data, que mantém seu apoio institucional como um pilar do projeto; e o **Trovão dos Mares**, empresa local que acredita e apoia a conservação das aves de Noronha. A **Fly Factory Free Fly**, empresa de paraquedismo na ilha, também apoia o projeto de forma criativa e inspiradora: a cada salto realizado durante o evento Above Noronha, uma doação é destinada à conservação das aves, transformando adrenalina em impacto positivo para a natureza local.

Os laços com o **ICMBio** seguem fortes e estratégicos, com apoio essencial na logística de campo e na articulação do alojamento, garantindo condições adequadas para a execução das expedições e pesquisas dentro do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha. O **Projeto Tamar** continua sendo uma das nossas principais plataformas de diálogo com a comunidade e os visitantes, assim como o laboratório **Nova Unigen** com análises genéticas essenciais para nossas pesquisas.

Em 2025, também somam forças a **UNESP** e o **CBioClima**, como aliados nas pesquisas sobre frugivoria, ecologia insular e os impactos das mudanças climáticas na dinâmica das interações ecológicas. Esse eixo de investigação amplia nossa compreensão sobre os serviços ecossistêmicos prestados pelas aves e os desafios crescentes para sua conservação em um cenário de alterações ambientais aceleradas.

Seguimos fortalecendo essas conexões e abrindo espaço para novas alianças. Conservar é também criar redes e são essas redes que nos mantêm em pleno voo.



Parcerias que sustentam o voo



CBioClima
Center for Research on
Biodiversity Dynamics
and Climate Change



QUEM SOMOS

EQUIPE AVES DE NORONHA



Cecília
Licarião



Larissa
Amaral

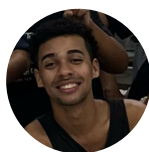


Geisiane
Sobral



Gabriela
Arnoso

VOLUNTÁRIOS



Enzo
Nery



Carol
Nogueira



Maria
Luiza



Bruna
Miacci



Alice
Meira



Igor
Ramos

APOIO LOCAL



Taysa
Rocha



Lucas
Penna



Lisandra
Maria



Bruno
Galvão



João
Paulo



Ana
Teju



Mariano
Corrêa



Ana e
Rock



Roberta
Viegas



Luisa
Sampaio



Roberta
Magalha



João
Carlos
Raimundo

APOIO INSTITUCIONAL



Hugo
Fernandes



Patrícia
Serafini



Fernanda
Sá



Heideger
Nascimento



Mauro
Galleti



Kacau
Oliveira



CONTATO

 @avesdenoronha  +55 85 986270536

 avesdenoronha@gmail.com

www.institutoetretriz.org/avesdenoronha

